

# Ninguém acredita na ruptura da Aliança

O estremecimento das relações entre o PMDB e o PFL, em função da aprovação do regimento da Constituinte, não atingirá, necessariamente, a Aliança Democrática no Distrito Federal. Esta é a opinião do deputado Valmir Campelo (PFL/DF) e também do senador Pompeu de Sousa (PMDB/DF). Campelo acredita que os dois partidos atuam juntos na Capital da República, apesar de suas diferenças, na defesa de bandeiras comuns, como a autonomia política do DF. "Aqui não haverá rompimento", previu ele. "É óbvio que há pontos discordantes e até alguns atritos entre o PMDB e o PFL, mas os interesses de Brasília estão acima de tudo", afirmou.

O senador Pompeu de Sousa argumenta que não haverá rompimento porque, na verdade, o afastamento dos dois partidos, pelo menos no DF, não é um fato novo. "Temos boas relações, mas durante a campanha eleitoral ficou evidenciado que aqui o PMDB é o grande adversário do PFL, e vice-versa", explicou. Pompeu não acredita que chegará a haver um confronto entre os dois partidos na capital. "Temos muitos pontos de concordância, como a ne-

cessidade de Brasília ter autonomia política, mas também é verdade que essa identidade existe também com outros partidos".

Se o rompimento da Aliança se concretizasse em Brasília, como ficaria a reforma do secretariado, prevista para logo após a posse dos novos governadores? Pompeu de Sousa pensa que este é um problema estritamente do governador José Aparecido, apesar da evidente competição entre os dois partidos. "Nesse caso, eu fico com o PMDB, apesar de não pretender me manifestar sobre cargos, a menos que seja chamado para tal", disse.

De acordo com o deputado Valmir Campelo, o PFL está à espera de um chamado do governador para iniciar entendimentos, no sentido de reequilibrar as forças dentro do GDF. "Não sei o que pleitearemos, pois ainda não pensamos em termos de cargos, mas é certo que o PFL tem que ter um peso grande no Governo, porque é o campeão de votos na capital, apesar de ter menos parlamentares eleitos".

Pompeu de Sousa, em contrapartida, acha que o maior número de parlamentares eleitos pelo PMDB dá ao partido o direito de um espaço maior.